

ACREÚNA, GO, 14 DE MAIO DE 1998

Hoje, começo invertendo a ordem normal. Minha primeira saudação é para este povo de Goiás, homens, mulheres, crianças, jovens. Este povo do sudoeste de Goiás, essa gente boa que me recebe de braços abertos.

Hoje, continuo na mesma direção ao lhes dizer que quero, muito especialmente, saudar o Dalmir, o Ivan e o Emerson, que são da comissão dos sem-terra, de Canudos, do 1º de Maio, desses muitos assentamentos rurais, que são assentamentos que põem ao pé da letra aquela expressão “é trabalhando que se ganha a liberdade”. Vivam a liberdade e os assentamentos que trabalham, vivam os assentamentos livres do Brasil, vivam o trabalhador e a trabalhadora brasileira, que sabem que o Governo, hoje, só não faz mais quando não pode, mas faz tudo para que cada brasileiro possa ter um pedaço de terra, desde que ele trabalhe na terra e não use a terra como instrumento para atormentar os outros. E a maioria dos brasileiros quer terra é para trabalhar mesmo, é para dar sustento à família.

Muito obrigado à família dos assentados que aqui estão. E, também, quero dizer que fiquei muito emocionado pela maneira como fui recebido aqui. E ao assumir, provisoriamente, o comando de uma colheita-

deira, senti a beleza que é quando a terra brota, quando dela nasce o algodão e quando, com o esforço do homem, se colhe esse algodão. Dá uma emoção imensa. E, às vezes, choramos quando o preço não acompanha o esforço do trabalho. Mas o Governo está aqui é para sustentar os preços, no momento em que o preço não for possível para ser sustentação daqueles que trabalham.

Realmente me emocionei e muito, ao pisar o solo dessa Acreúna. E vi, vi de perto o esforço do nosso Vander. Vê-se o carinho dessa população por ele. Por que é Prefeito? Não. Por que tem terras? Não. Porque é um trabalhador, porque é homem que se dedica, é homem que trabalha com afinco, quer bem a Acreúna. E ao ouvir agora, aqui, as palavras do Prefeito, as palavras do Naphtali, o que tenho a dizer é que eles expressaram mais do que mereço.

Mas não queria deixar, também, de citar e de saudar a presença aqui entre nós, além desse querido Governador Naphtali Alves de Souza, dos Ministros de Estado que me acompanham, o Ministro Turra, da Agricultura, e mais um ministro goiano, que aqui nos honra, o Ovídio que está aqui conosco, Ovídio De Angelis, que vai fazer um trabalho e que vai começar seguindo o exemplo dos sem-terra, que me ofereceram hoje sete toneladas de alimentos produzidos por eles, para que mandássemos para o Nordeste, porque no Brasil ninguém vai passar fome enquanto houver povo com solidariedade, Governo com decência e gente organizada para trabalhar. E repelindo com força os saques, porque isso não é forma de ajudar ninguém, isso é forma de fazer autopropaganda. Mas aqui não, aqui o trabalhador sem-terra mostrou que, com terra, ele trabalha, e trabalhando é generoso e dá aquilo que talvez lhe falte em casa, mas ele sentiu que noutras partes do país há quem precise mais. Agradeço, portanto, esse esforço e peço ao Ministro Ovídio De Angelis que se dedique a fundo, como vai se dedicar a esse trabalho.

Não poderia deixar de agradecer a presença dos Senadores Iris Rezende, José Saad e Mauro Miranda, que estão aqui, ao meu lado, e devo me referir ao ex-Governador que também está aqui, Maguito Vilela, que sempre foi companheiro. Quero dizer que aqui há muitos deputados, aqui está uma companheira, a Vânia Lúcia, que me ajudou no

Governo, aqui estão muitos deputados de vários partidos. Como Presidente da República a mim só cabe agradecer-lhes, independentemente da posição que tenho, agradecer o esforço que têm feito, muitas vezes se sacrificando para que o Brasil possa avançar, e dando votos lá no Congresso Nacional, independentemente de seus interesses políticos regionais. Eu lhes agradeço, agradeço profundamente, assim como agradeço a unidade da bancada goiana, que nunca me faltou, que nunca faltou ao país, votando firmemente nas modificações importantes pelas quais o Brasil está passando.

Eu queria dizer, além disso, que ao vir aqui para Goiás, ao sobrevoar esta vasta região – e vou sobrevoar mais, seguirei adiante, irei ver o que a Perdígão está fazendo, irei a Rio Verde pelo ar, já que não posso ir por terra porque não tenho tempo –, ao sobrevoar esses campos imensos do sudoeste de Goiás, ao ver a pujança desta terra, mas, mais do que isso, o que o homem e a mulher já fizeram nestas terras, transformando-as, realmente, em fonte de riqueza, eu vou confessar a vocês o que me disse o Prefeito, há pouco e é verdadeiro: “Quanto mais perto do povo se está, mais energia se sente para que esse Brasil vá para frente e seja melhor.”

Aqui me sinto ao lado do povo goiano. Eu vi uma placa no caminho, que também me emocionou. Essa placa dizia, com generosidade: “Presidente, Goiás é seu Estado.” Eu agradeço a Goiás. Agradeço e assumo Goiás como meu Estado. Primeiro, porque o sangue goiano corre nas minhas veias; segundo, porque nunca me faltou. Goiás nunca faltou ao Brasil. E não faltará.

E esta Acreúna, que faz hoje 22 anos, nesse desfile bonito, nesse desfile cívico, que mostra que há um Brasil profundo, que há um Brasil que acredita em si mesmo, que tem estima por si, que trabalha, tem uma juventude bonita, que se esforça, que acredita na bandeira do Brasil, que é capaz de desfilar com precisão, neste Brasil profundo, que aqui está, nesta Acreúna que faz 22 anos. Aquela faixa que passou por aqui, num dos caminhões que desfilaram, dizia assim: “Brasil 500 anos, Acreúna 22.” Pois bem, os próximos 500 anos do Brasil vão ser melhores ainda. E Acreúna vai crescer tanto ou mais que o Brasil, nos próximos 500 anos.

Aqui estão plantadas as bases desse novo Brasil. O novo Brasil que tem ainda muita injustiça. O novo Brasil que tem muita gente que sofre. O novo Brasil onde existe discriminação contra os que não têm terra, contra os negros, as mulheres, as áreas mais atrasadas. Mas um Brasil hoje que sabe, que não aceita mais isso. E sabe também que nós estamos dando passos, como o Governador Naphtali explicou aqui. Passos firmes de mudança. Passos que, muitas vezes, não são compreendidos e requerem coragem cívica, requerem que se diga a verdade. A verdade dói às vezes, mas ela deve ser dita, dita com simplicidade. Mas os passos, hoje, estão delineados. Estão todos os brasileiros sentindo. E isso nós vimos em Acreúna, isso é o Brasil que pode ser para todos. É um Brasil que pode avançar. É um Brasil onde todos podem vir a ter trabalho. É um Brasil onde todos podem vir a ter uma atividade digna, uma família que possa viver bem. E, aqui, quando vejo os loteamentos, que chamam “Meu Lote, Minha Casa”, sinto que a prefeitura, o governo do Estado e o Governo Federal estão unidos para melhorar a condição de vida de cada um. Meu lote, minha casa, meu pedaço de terra, minha dignidade para trabalhar, minha crença no Brasil: com isso se faz uma grande nação.

Vim a Acreúna, como Presidente de todos os brasileiros, para dizer que agora, mais do que nunca, eu me sinto parte do Estado de Goiás, e para dizer que o pouco que estamos fazendo por Goiás é com muito esforço e com muita convicção.

Quando esta estrada 153, que mandei fazer, for duplicada e nós tivermos Goiás ligado ao coração do Brasil; quando nós tivermos a possibilidade de uma agricultura ainda melhor do que a atual, e já é uma agricultura que avança; quando nós tivermos, realmente, a possibilidade de uma convivência harmoniosa, que estamos criando, aí sim, Pronto, aí sim, nós vamos dizer: valeu a pena. Valeu a pena ter trabalhado. Trabalhamos e vamos continuar trabalhando com muita força e fé no Brasil.

E queria me despedir de vocês de uma maneira não habitual. Vou pedir a todos que estão aqui comigo, no palanque, a todos que estão aí: quero ir sozinho a essa praça. Vou pedir que apenas uma mulher,

um trabalhador e uma criança venham até mim, ali, para que eu possa, ao apertar a mão de cada um deles, simbolizar que estou apertando a mão de todos os goianos, de todas as pessoas que aqui estão, do sudoeste de Goiás.

Peço muito, com empenho, que fiquem os três, quero ir, sozinho, dar um abraço a todos os goianos.

